

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



# **BOLETIM DE CONJUNTURA**

**BOCA**

Ano VII | Volume 21 | Nº 63 | Boa Vista | 2025

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.15171609>

---



## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

### DE PESSOAS IDOSAS BRASILEIRAS ACERCA DA COVID-19

*Nicole de Sousa Nobre<sup>1</sup>*

*Paulo Henrique Oliveira Barbosa<sup>2</sup>*

*Hélio Rocha Passos<sup>3</sup>*

*Mateus Egilson da Silva Alves<sup>4</sup>*

*Ludgleydson Fernandes de Araújo<sup>5</sup>*

#### Resumo

Diante do aumento na população idosa no Brasil e dos significativos prejuízos decorrentes da crise sanitária causada pela Covid-19, pessoas idosas sofreram durante a pandemia e continuam sofrendo no pós-pandemia com os impactos. Nesse sentido, através da ferramenta teórico-metodológica das Representações Sociais (RS) torna-se útil em distintos grupos e contextos, inclusive entre as pessoas idosas que foram muito afetadas pela Covid-19. Objetivou-se, então, apreender as RS acerca da Covid-19 entre pessoas idosas brasileiras. A divulgação da pesquisa e recrutamento dos participantes aconteceu principalmente por meio de redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp), através da divulgação de folders digitais com informações e uma chamada para participação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva utilizando dados transversais. Contou-se com a participação de 300 idosos com idades entre 60 e 86 anos que residem no Brasil. Em sua maioria de sexo Feminino (67,4%), heterossexuais (98%), casados (52%), renda familiar entre 1 e 2 salários-mínimos (37,2%) e aposentados (82,4%). Como instrumentos para coleta de dados utilizou-se: I) Questionário Sociodemográfico (QS); II) Entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados a partir dos softwares SPSS versão 30.0.0 a fim de realizar caracterização dos participantes para o I e IRaMuTeQ versão 0.8, através das análises de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e Nuvem de Palavras para o II. Como resultados, identificou-se que as RS ligadas a Covid-19 se referem, principalmente, a atribuições de sentido e esclarecimentos acerca da doença, sentimentos de medo, solidão e incertezas, vulnerabilidade em saúde e descaso governamental e por fim, sensação de luto coletivo diante do grande número de mortes. Conclui-se que o estudo alcançou o objetivo uma vez que foi possível acessar as RS e discutir as atitudes de pessoas idosas sobre a Covid-19. Espera-se contribuir para novas políticas públicas que atendam suas necessidades específicas, ao promover a inclusão digital, suporte psicossocial e campanhas de comunicação acessíveis e eficazes que contemplem essa população, a fim de minimizar os impactos da Covid-19, bem como cuidados em saúde diante de potenciais crises sanitárias.

**Palavras-chave:** Covid-19; Pessoas Idosas; Representações Sociais.

#### Abstract

Given the increase in the elderly population in Brazil and the significant damage caused by the health crisis caused by Covid-19, elderly people suffered during the pandemic and continue to suffer in the post-pandemic with the impacts of the disease. In that way, using the theoretical-methodological tool of Social Representations (SR) becomes useful in different groups and contexts, including among elderly people who have been greatly affected by Covid-19. The aim was therefore to understand the SRs about Covid-19 among elderly Brazilians. The dissemination of the research and the recruitment of participants occurred mainly through social media (Facebook, Instagram, and WhatsApp) by sharing digital flyers containing information and a call for participation. This is a qualitative, exploratory and descriptive study using cross-sectional data. It involved 300 elderly people in the ages between 60 and 86 living in Brazil. The majority were female (67.4%), heterosexual (98%), married (52%), with a family income between 1 and 2 minimum wages (37.2%) and retired (82.4%). The data collection instruments included: (I) a Sociodemographic Questionnaire (SQ) and (II) a semi-structured interview. The data were analyzed using SPSS software version 30.0.0 to characterize the participants for instrument I and IRaMuTeQ software version 0.8 for instrument II, employing Descending Hierarchical Classification (DHC) and Word Cloud analysis. The results indicated that SR related to COVID-19 primarily refer to meaning attribution and clarification regarding the disease, feelings of fear, loneliness, and uncertainty, health vulnerability, governmental neglect, and, finally, a sense of collective mourning due to the high number of deaths. It is concluded that the study achieved its objective, as it was possible to access the SR and discuss the attitudes of elderly individuals regarding COVID-19. This research aims to contribute to the development of new public policies that address their specific needs by promoting digital inclusion, psychosocial support, and accessible and effective communication campaigns tailored to this population. These efforts seek to mitigate the impacts of COVID-19 and improve healthcare preparedness for potential future health crises.

**Keywords:** Covid-19; Elderly People; Social Representations.

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: [psi.nicolenobre@gmail.com](mailto:psi.nicolenobre@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando em Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: [psipaulobarbosa@gmail.com](mailto:psipaulobarbosa@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduando em Psicologia na Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: [heliorocha369@gmail.com](mailto:heliorocha369@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). E-mail: [mateusegalves@gmail.com](mailto:mateusegalves@gmail.com)

<sup>5</sup> Professor da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Doutor em Psicologia. E-mail: [ludgleydson@yahoo.com.br](mailto:ludgleydson@yahoo.com.br)



## INTRODUÇÃO

O aumento de pessoas idosas no Brasil ocorreu de maneira exponencial, o que corroborou no elevado número de pessoas com 60 anos ou mais em meio a políticas públicas insuficientes. Essa precarização de ações governamentais voltadas a esse recorte populacional torna-se mais preocupante à medida que tem se uma população senil heterogênea e diferentes aspectos culturais, regionais, econômicos, raciais e subjetivos. Assim, ao discutir acerca da população idosa brasileira é fundamental considerar os aspectos psicossociais.

Nesse viés, o modo como as políticas públicas são construídas devem ser norteadas pela compreensão que o grupo possui acerca de si e do meio social. Entretanto, quando é traçado um caminho oposto, as discussões e ações governamentais embora consigam sanar problemas iniciais, geram novas questões ou potencializam eventuais dificuldades. Tal configuração torna-se mais evidente com o surgimento de novos dilemas, como o surgimento do vírus SARS-CoV-2, responsável pela Covid-19.

Nesse contexto, as medidas governamentais ainda que estivessem regidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) impactaram o grupo de pessoas idosas, como o aumento do sentimento de solidão, ansiedade e medo em relação ao futuro. Assim, em configurações semelhantes, é substancial questionar como esse recorte populacional compreende a doença, superando a perspectiva biologizante ao evidenciar os fatores psicossociais.

Desse modo, o grupo de pessoas brasileiras senis mediante a crise sanitária como a pandemia da Covid-19 estiveram submetidas a intersecção dos fatores que já permeiam a velhice, os impactos em decorrência da doença e a adoção de políticas públicas insuficientes. Logo, torna-se importante considerar esse recorte populacional que é o mais cresce nos últimos anos, sendo válido investigar como os brasileiros com 60 anos ou mais constroem as Representações Sociais (RS) acerca da Covid-19 para assim discutir suas atitudes frente a doença.

Para tanto, neste estudo objetivou-se apreender as RS acerca da Covid-19 entre pessoas idosas brasileiras. Assim, investigar o que esse grupo compreende acerca da Covid-19 é significativo visto que embora a pandemia tenha ocorrido entre os anos de 2020 e 2023 suas consequências ainda perduram até os dias atuais. Ao passo que podem ser levantados discussões acerca de modo como a comunidade senil se situa em crises sanitárias e quais possíveis aspectos devem ser considerados em potenciais crises de saúde.

Nesse cenário, o uso da Teoria das Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici para esse tipo de estudo é válido visto que permite conhecer quais imagens, sentidos e atitudes determinado grupo



possui acerca de um objeto. Consequentemente, possibilita acessar a compreensão da construção de discursos do grupo e a atribuição de sentido. Com isso, para conhecer as RS é preciso descrevê-las e reconstruí-las, o que é muito mais do que simplesmente constatar ou detectar sua presença.

Para fomentar as discussões acerca do tema, esse estudo está organizado com uma introdução com aspectos gerais acerca dos construtos. Posteriormente, será apresentado o referencial teórico, o que contempla aspectos contextuais, bem como a base teórico-metodológica fundamentada na TRS. Por conseguinte, está organizado o método, caracterizado como qualitativo em uma pesquisa exploratória e descritiva com dados transversais com participantes brasileiros de 60 anos ou mais.

Na seção seguinte, são citados os instrumentos utilizados assim como o detalhamento da coleta de dados e a categorização dos participantes. Na sequência são esclarecidos os aspectos das análises de dados, que são a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e a Nuvem de Palavras realizadas no *software* IRaMuTeQ. Em seguida, são destacados os resultados obtidos a partir dos dados coletados. No que tange a discussão, situada na seção posterior, os dados obtidos são explorados e relacionados à produção científica acerca do tema. Por fim, apresenta-se as considerações finais acerca do estudo, bem como reflexões, limitações e sugestões para estudo posteriores.

Portanto, destaca-se que a relevância acadêmica e social deste estudo se consolida através da perspectiva psicossocial. Nesse âmbito, distancia-se do viés biologizante acerca da Covid-19 e considera os fatores sociocognitivos que perpassam a velhice. Outrossim, espera-se que contribua com futuras pesquisas acadêmicas e coopere com os avanços em estudo científico, a fim de orientar discussões que possam desenvolver políticas públicas efetivas para a saúde desse grupo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente, há uma tendência clara do aumento da população idosa e senil, ao passo que sua porcentagem na população em muitos países ultrapassou 20% (YUSUFBOY; QOBILOVANA, 2024). Diante disso, pesquisadores, profissionais e gestores que trabalham com pessoas idosas devem se distanciar da perspectiva que enxerga essa população como homogênea (MAJÓN-VALPUESTA; LEVASSEUR, 2024)

O envelhecimento é um processo complexo e dinâmico, com componentes fisiológicos, psicológicos e sociológicos interligados e inseparáveis (YOUNIS; IBRAHIM; AHMED, 2024). Esse processo afeta não só o sujeito, mas também todas as famílias envolvidas, as comunidades e as sociedades em geral (CARMINATTI *et al.*, 2024). Nesse viés, as discussões acerca das pessoas na



velhice têm adquirido configurações que consideram os seus aspectos biopsicossociais e as contribuições de diferentes agentes no envelhecimento (BARBOSA *et al.*, 2025).

Pesquisas sobre desenvolvimento enfatizam que os sujeitos podem experimentar perdas e ganhos ao longo de sua vida, assim, o equilíbrio entre ganhos e perdas sofre mudanças por meio de fatores sociais, biológicos e subjetivos (RISTL *et al.*, 2025). Nessa perspectiva, uma suposição central da Teoria *Life Span* é que o desenvolvimento não é concluído na idade adulta (BALTES; LINDENBERGER; STAUDINGER, 1998).

A relevância da discussão, por parte governo e sociedade, acerca do grupo de pessoas idosas ocorre devido ao aumento da diversidade etária em muitas instituições e as evidências cumulativas sobre envelhecimento (ZACHER, 2025). Assim, um número crescente de idosos pode trazer desafios para a economia, serviços e sociedade, uma vez que os idosos têm maior probabilidade de enfrentar condições de saúde relacionadas à idade, como fragilidade (DU *et al.* 2025). Em diferentes países, a transição atual da curva demográfica demanda uma nova preocupação em diversos eixos da sociedade, com formação de redes de apoio e ações efetivas à população que envelhece (SILVEIRA; VIEIRA; GARCES, 2024).

Nesse âmbito, observa-se que o processo de envelhecimento populacional nos países desenvolvidos ocorreu de forma lenta e consolidada, o que permitiu mudanças na estrutura socioeconômica e na infraestrutura (FARIA, 2024). Já nos demais países, esse processo aconteceu de forma acelerada, progressiva e dinâmica, sem tempo para uma reestruturação social ou até uma reorganização na área da saúde que fosse adequada para receber as novas demandas que surgem (SILVA *et al.*, 2024).

No Brasil, o aumento do número de pessoas idosas ocorreu de maneira exponencial, em decorrência da redução dos índices de natalidade e mortalidade, conseqüentemente o aumento da longevidade, que corrobora novos contornos na curva demográfica (SILVEIRA; VIEIRA; GARCES, 2024). Além disso, outra característica presente na população idosa brasileira é a maior quantidade de mulheres em relação aos homens, esse fenômeno recebe o nome de feminização da velhice, tal aspecto é comum na população idosa de outros países (PAVIN, 2025; PIRES; SILVA, 2024).

Algumas variáveis que podem justificar a maior longevidade das mulheres consistem no costume de buscar atendimento médico com mais frequência, adotar hábitos de vida mais saudáveis e ter menor relação com mortes violentas e acidentes de trânsito ou de trabalho se comparadas aos homens (LIMA SOBRINHO *et al.*, 2024). Entretanto, pontua-se que enquanto a maioria dos homens possui uma autopercepção positiva acerca da velhice, equacionando esta etapa como sinônimo de maturidade e experiência de vida, grande parte das mulheres retrata negativamente, como sinônimo de decadência, morte e fardo familiar (NOVO; PRADA, 2025).



Em consonância, o estudo de Braz *et al.* (2023) aponta que a maioria das participantes que tinham entre 60 e 64 anos, especialmente mulheres, foram frequentemente expostas a informações relacionadas à Covid-19 por meio da televisão e redes sociais; isso afetou sua saúde mental, especificamente TAG e estresse. Com isso, nota-se que os desafios tangentes a velhice não abrange apenas questões econômicas e sociais, mas também têm impactos negativos em sua saúde mental e qualidade de vida (KOOSHA; ALLAMEH, 2025).

Outrossim, Dugarte *et al.* (2025) acrescenta que entre a população senil brasileira o processo de aposentadoria tem sido considerado um evento desencadeador de ansiedade e estresse. O aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população são fenômenos que, embora representem conquistas significativas, não correspondem à valoração social das pessoas mais velhas (ELVIRA-ZORZO; ÁLEVAREZ; LORENZO, 2025). Em conformidade, Pinheiro e Oliveira (2025) enfatizam a necessidade de proteção e adaptação nas políticas e práticas de saúde para assegurar qualidade de vida e dignidade na velhice, ao compreender que esse papel pertence ao estado, família e comunidade.

Nessa perspectiva, no cenário brasileiro, é possível notar que o envelhecimento populacional ocorreu de forma rápida, sem ser acompanhado por mudanças políticas e sociais compatíveis com o novo perfil demográfico (GURGEL; PEREIRA; ALVISI, 2025). A exemplo, quando se investiga a situação desse grupo frente a Covid-19 na pandemia observa-se que as medidas de contenção do vírus causador da doença foram vitais, porém, suscitaram em dificuldades associadas às relações sociais, físicas e mentais da sociedade (SOUSA *et al.*, 2024).

A priori, destaca-se respostas à pandemia de Covi-19 variaram globalmente e isso teve implicações importantes para a sociedade, contudo observa-se que fatores de risco como idade, condições de saúde subjacentes, fatores socioeconômicos, ocupação, demografia e comportamento influenciaram a vulnerabilidade e os resultados (ASHMORE; SHERWOOD, 2023; VALLÉE; 2023).

Assim, conforme destaca Valla *et al.* (2025) o congestionamento dos serviços de saúde de várias nações devido à demanda sem precedentes por cuidados de saúde resultou em atrasos em consultas médicas diagnósticas e terapêuticas para condições de saúde diferentes daquelas estritamente relacionadas à Covid-19. Ao realizar uma análise dos serviços de saúde na América Latina e Caribe, Rubinstein (2025) discute que a era pós-pandemia apresenta uma oportunidade para os sistemas de saúde se transformarem e se fortalecerem. Ao abordar os desafios expostos pela pandemia e implementar melhorias estratégicas, esses sistemas de saúde podem se tornar mais resilientes, equitativos e melhorar sua preparação e resposta a crises futuras.

A acessibilidade financeira, ou a capacidade de pagar por serviços de saúde, é um determinante significativo da utilização de serviços de saúde e dos resultados gerais de saúde, particularmente para



adultos mais velhos que muitas vezes vivem com rendas fixas e enfrentam múltiplos desafios de saúde (KALIBATAS *et al.* 2025). Pessoas idosas experimentaram uma redução imediata no uso de serviços de saúde e assistência, além de contatos com médicos generalistas, durante a primeira onda da pandemia de Covid-19 (IBSEN *et al.*, 2024). Em conformidade, o estudo de Blikvaer *et al.* (2024) discute a necessidade oferecer serviço de saúde preparados e adaptados para futuras pandemias, políticas e medidas que podem estimular a capacidade dos serviços de saúde de promover atividade social e prevenir isolamento social indesejado entre idosos com necessidades de cuidados de saúde.

Em seu estudo com pessoas idosas brasileiras, Ferezin *et al.* (2024) destaca que a dependência do Sistema Único de Saúde (SUS) expôs a função fundamental dos serviços públicos de saúde no apoio ao bem-estar mental dessa população, particularmente durante crises de saúde, quando as opções privadas podem estar fora de alcance. Em conformidade, Araújo, Cunnin e Carneiro *et al.* (2024) acrescenta que a fragilidade social de pessoas idosas brasileiras é pregressa à pandemia, sendo assim, o contexto pandêmico acentuou a inconsistência das ações governamentais voltadas a esse grupo.

Inseridos no contexto pandêmico, as pessoas idosas brasileiras com maior vulnerabilidade social foram as mais atingidas pela situação adversa causada pelo surto, o que levanta questões importantes sobre as consequências dessa crise de saúde pública (AGUIAR *et al.*, 2024). Com isso, ao discutir acerca da intersecção entre Covid-19 e pessoas idosas é necessário levar em consideração fatores como classe, gênero e raça. Isso porque o SUS deve se configurar como espaço dedicado ao cuidado e à promoção da justiça social, porém frequentemente reflete e amplifica as desigualdades estruturais existentes (SANTOS, 2025).

Ademais, com a chegada da Covid-19 e a atenção direcionada para o grupo etário de pessoas com 60 anos ou mais enquanto uma população que requer cuidados e proteção, verificou-se o aumento de discursos estereotipados, inclusive sob uma perspectiva moralizante e discriminatória, por exemplo, nomeando-os como “teimosos” por saírem de casa na pandemia (ROSSI; CARVALHO, 2024).

Desse modo, entende-se que essas condutas podem estar relacionadas sobretudo ao etarismo- um tipo de violência simbólica, um fenômeno cultural responsável por afetar negativamente a saúde, com suas consequências negativas que são vistas tanto por achados fisiológicos quanto por psicossociais, representando um verdadeiro problema de saúde pública (REIS; MANSO, 2025). Essas condições exigem a identificação e a concepção de intervenções, estratégias e medidas políticas apropriadas para criar e sustentar condições de saúde mental positivas e eficazes (DUVAR *et al.*, 2025).

Ainda no que diz respeito ao etarismo no contexto da saúde de pessoas idosas, o estudo de Mendes e Silva (2024) considera que os estereótipos de dependência, vulnerabilidade e solidão acerca de pessoas idosas e da velhice não influenciam apenas o imaginário coletivo ou refletem o



comportamento social das pessoas, mas também como pessoas idosas foram tratadas por profissionais da saúde. Estudos indicam que diante da Covid-19 a mídia retratou pessoas idosas como fisicamente fracas, sozinhas, vulneráveis e como um grupo homogêneo (COURSE; KOÇ; SAKA 2024; MYRCZIK *et al.*, 2025; SHIMIMONI, 2023).

Além disso, durante a primeira onda da pandemia de Covid-19, pessoas idosas experimentaram uma redução imediata no uso de serviços de saúde e assistência, em decorrência de fatores como o medo de contrair o vírus, restrições financeiras e acessibilidade (IBSEN *et al.*, 2024; KALIBATAS, 2025). No contexto brasileiro, a Covid-19 evidenciou as fragilidades e a precariedade do financiamento público e as desigualdades regionais comprometeram a eficiência das respostas do SUS e da assistência social, ressaltando a necessidade de reformas estruturais que priorizem o fortalecimento da seguridade social (NEVES; CURVO, 2025).

Logo, diante da Covid-19, a população idosa brasileira está duplamente vulnerável, tanto no sentido de maior probabilidade de agravos em saúde em decorrência de possível contágio, quanto com relação às consequências devido às medidas de restrição de contato social (DUNGARTE *et al.*, 2025). Apesar do fim da pandemia, é primordial conhecer como a comunidade se posiciona em relação a doença, com uma perspectiva que explora para além dos fatores biológicos com atenção para os aspectos psicossociais envolvidos (DUMITH *et al.*, 2025; LEWIS *et al.*, 2023).

A partir disso, a TRS pode se configurar como um aporte teórico útil para a analisar a percepção desse grupo diante da Covid-19. Postulada por Serge Moscovici, a TRS propõe o estudo científico do “senso comum”, ou, em outras palavras, do conhecimento construído socialmente e compartilhado por determinado grupo social (MOSCOVICI, 2012; BARROS NETO *et al.*, 2025). Pontua-se que as representações são sociais porque o mundo é compartilhado entre as diferentes pessoas que o compõem, servindo de suporte umas às outras, em convergência ou coexistindo de forma conflituosa, mas que buscam compreender, gerir e enfrentar o mundo (NOGUEIRA *et al.*, 2023).

Atualmente a TRS se amplia e consolida por sua dimensão interdisciplinar nos processos de construção da realidade social em diferentes campos e contextos de onde é possível seu desenvolvimento teórico e metodológico (PARRA, 2025). Ademais, Romaioli, Pesce e Chiara (2025) complementam que estudos de RS têm explorado vários fenômenos relacionados à saúde, por exemplo, aprofundando-se na forma como o conceito de 'doença mental' é enquadrado ou como as pessoas com câncer são percebidas entre os profissionais da saúde.

Por meio da TRS entende-se que as RS são formadas a partir de dois processos interdependentes: ancoragem e objetivação. Nesse sentido, a ancoragem é o processo que torna o objeto não familiar em algo familiar, ou seja, busca categorizar aquilo que é desconhecido pelo grupo (MOSCOVICI, 2012;



SILVA *et al.*, 2025; NERLICH; JASPAL, 2025). Ao passo que a objetivação compreende tornar o que é o subjetivo em objetivo, logo, configura-se na construção da realidade a partir da imagem do objeto (CHIKAIPA, 2025, MELO *et al.*; 2025; MOSCOVICI; 2012).

Ademais, Jodelet (2001) complementa que as RS circulam entre discursos, são carregadas pelas palavras, veiculadas por meio de mensagens e imagens midiáticas, conseqüentemente, estão cristalizadas nas condutas e agenciamentos materiais ou espaciais. Portanto, por meio de uma abordagem processual, o indivíduo ou o grupo são compreendidos como produtores de sentido, o que corrobora a análise das RS debruçadas nas produções simbólicas, dos significados e da linguagem (SILVA; BONOMO, 2023).

Em um estudo realizado com idosos mexicanos observou-se que no início da pandemia, a primeira fase, a RS definiu a Covid-19 como uma doença pandêmica, perigosa, contagiosa, grave, causada por um vírus desconhecido, o que pode levar à hospitalização e à necessidade de cuidados especializados (LOPEZ *et al.*, 2025). Outrossim, por meio do estudo das RS acerca da Covid-19 foi possível conhecer as particularidades das estratégias de enfrentamento simbólico nos contextos culturais (NOVIOKOVA *et al.*, 2024).

Portanto, a partir do estudo das RS de pessoas idosas brasileiras é possível discutir quais aspectos psicossociais compõem o posicionamento desse segmento populacional diante uma crise de saúde, bem como promover reflexões acerca das atitudes direcionadas ao grupo de pessoas idosas. Paralelamente, a importância desta pesquisa se justifica pela abrangência global da crise sanitária em decorrência da Covid-19 e pelos seus impactos. Vale ressaltar que essa parcela da população é marcada por uma heterogeneidade expressa tanto na forma como cada pessoa vivencia o envelhecimento quanto nos diversos marcadores biossociodemográficos que influenciam suas experiências.

## METÓDO

### Tipo de investigação

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva com dados transversais e amostra não-probabilística por conveniência. Dessa forma, a pesquisa qualitativa se baseia em compreender, interpretar e dialetizar, levando em consideração uma gama de conhecimentos provenientes de experiências e vivências, que apesar de serem pessoais, tem como suporte aspectos do coletivo em que a pessoa vive e principalmente as condições em que ocorre, tais aspectos constituem valores, crenças, opiniões, modos de pensar e ações do ser humano (MINAYO, 2010; 2012; CARDANO, 2024; TUZZO



*et al.*, 2024). Quanto à natureza exploratória, caracteriza-se por investigar realidades que ainda não foram ou são pouco exploradas cientificamente, utilizando-se de recursos como perguntas, para obter dados que se alinhem ao objetivo do estudo (JAMISON, 2024). Nesse sentido, também é descritiva porque visa descrever um fenômeno ou evento, a fim de produzir esclarecimentos sobre o tema (HOLLOWAY; GALVIN, 2023). Um estudo transversal realiza a coleta de dados com os participantes em um recorte de tempo específico (SHIAU *et al.*, 2024). Dessa forma, não-probabilístico porque seleciona os participantes da pesquisa de acordo com critérios específicos que se baseiam no delineamento da pesquisa, e por conveniência levando em consideração o interesse em participar sem recebimento de remuneração para tal (STRATTON, 2023).

## Participantes

Contou-se com a participação de 300 pessoas idosas, incluindo homens e mulheres. Os critérios de inclusão se baseiam em estudos prévios, como os de Sousa *et al.* (2024) e Lima Filho *et al.* (2025), dentre os quais: 1) ter 60 anos ou mais; 2) ser brasileiro; 3) não apresentar comprometimentos que afetam a capacidade comunicativa; 4) aceitar participar voluntariamente e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

O estudo contou com a participação de 300 participantes, dentre eles: 202 mulheres idosas com idades entre 60 e 86 anos (M= 68,20; DP= 6,82) e 98 homens idosos com idades entre 60 e 83 anos (M= 64,06; DP= 7,21). Quanto à quantidade de participantes, levou-se em consideração o critério de no mínimo de 20 participantes para manter a fidedignidade quando os dados fossem lançados no *software* IRaMuTeQ, utilizado para análise de dados (CAMARGO; JUSTO, 2013).

A maioria do(a)s que participaram foram do sexo feminino com 202 mulheres (67,4%) e masculino (32,6%) com 98 homens. Quanto ao gênero, 299 participantes disseram-se Cisgênero (99,67%) e, em relação a Orientação Sexual 294 se declararam heterossexuais (98%). Quanto a cor, a maioria declararam-se de cor Parda (47%) ou 141 pessoas, casados (52%) ou 156 participantes, de religião católica (82%) ou 246 pessoas, com escolaridade de ensino fundamental (97 pessoas ou 32,33%). Ademais, entre os participantes, 37,6% possuem renda mensal entre de 1 e 2 salários-mínimos, o que corresponde a 113 pessoas, 80% dos participantes (240) são aposentados e 63% ainda trabalha o que equivale a 189 participantes ainda trabalham.



## Instrumentos

O levantamento dos dados foi realizado de forma online e foram utilizados dois instrumentos em formato de formulário eletrônico e elaborado pela plataforma *Google Forms*, sendo eles: um questionário biossociodemográfico para caracterização dos participantes e uma entrevista semiestruturada, com a pergunta disparadora: “O que você pensa sobre a Covid-19?”. Sendo baseada no objetivo de estudo, em que o pesquisador apresenta a pergunta e a seguir o participante discorre livremente sobre ela, a fim de compreender a percepção dos participantes acerca do tema (MINAYO; COSTA, 2018).

## Procedimentos éticos

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí e aprovado com o documento de parecer número 4.942.097. Nesse sentido, a pesquisa também passou por todos os procedimentos éticos para estudos realizados com seres humanos, presentes nas Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Nessa perspectiva, apesar do formato online da coleta de dados os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), enfatizando o sigilo e anonimato dos dados fornecidos, bem como a garantia de que as respostas disponibilizadas seriam utilizadas para fins científicos, ressaltando também que os participantes poderiam deixar o estudo a qualquer momento, sem quaisquer penalizações.

## Coleta de dados

A divulgação da pesquisa e recrutamento dos participantes aconteceu principalmente por meio de redes sociais (*Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*), através da divulgação de *banners* digitais com informações e uma chamada para participação. No primeiro contato dos pesquisadores com os possíveis participantes era realizada uma checagem quanto aos critérios de inclusão, caso fossem atendidos, as pessoas eram convidadas a participar e o objetivo do estudo era explicado. Em seguida, era enviado o formulário de pesquisa, construído na plataforma *Google Forms*. O formulário utilizado era autoaplicável e continha na primeira página o TCLE, as instruções, informações gerais e garantia de sigilo dos dados repassados, os objetivos da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados (questionário biossociodemográfico e entrevista semiestruturada). Ao final da participação, era solicitado um *feedback* acerca da finalização e de possíveis dificuldades que possam ter enfrentado diante dos procedimentos.



Apesar do formulário ser autoaplicável, os pesquisadores informaram aos participantes que estavam à disposição para auxiliá-los nessa tarefa caso surgisse alguma dificuldade, não houve intercorrências ao longo da coleta de dados. Estima-se que o tempo médio para participação apresentou duração de 20 minutos.

## Análise dos dados

Os conteúdos biossociodemográficos foram submetidos a análise descritiva a partir do programa estatístico IBM SPSS versão 30.0.0, o *software* é utilizado para a caracterização dos participantes (JALOLOV, 2024). A entrevista semiestruturada foi submetida a uma I) Classificação Hierárquica Descendente (CHD) simples e II) Nuvem de Palavras, ambas com o auxílio do *software* IRaMuTeQ versão 0.8. I) Nesse tipo de análise se baseia agrupamentos (clusters) sobre os segmentos de texto que é denominado de *corpus*, de modo com que o material seja dividido de acordo com sua ocorrência diante dos textos e vocábulos comuns, formando assim classes lexicais que permitem a confecção do dendrograma, baseado na frequência e no Qui-quadrado ( $\chi^2$ ) (CAMARGO; JUSTO, 2018; CABRAL *et al.*, 2025; MENNANI; ATTAK, 2024; SOUSA *et al.*, 2020; SOUSA *et al.*, 2024). II) Os dados da entrevista também foram submetidos a análise da Nuvem de Palavras, utilizou-se essa ferramenta a fim de que o leitor possa visualizar as palavras mais frequentes e compreender o que está sendo abordado e estudado (CAMARGO; JUSTO, 2013; PINTO; ANDRADE; CAMPELO JUNIOR, 2024).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

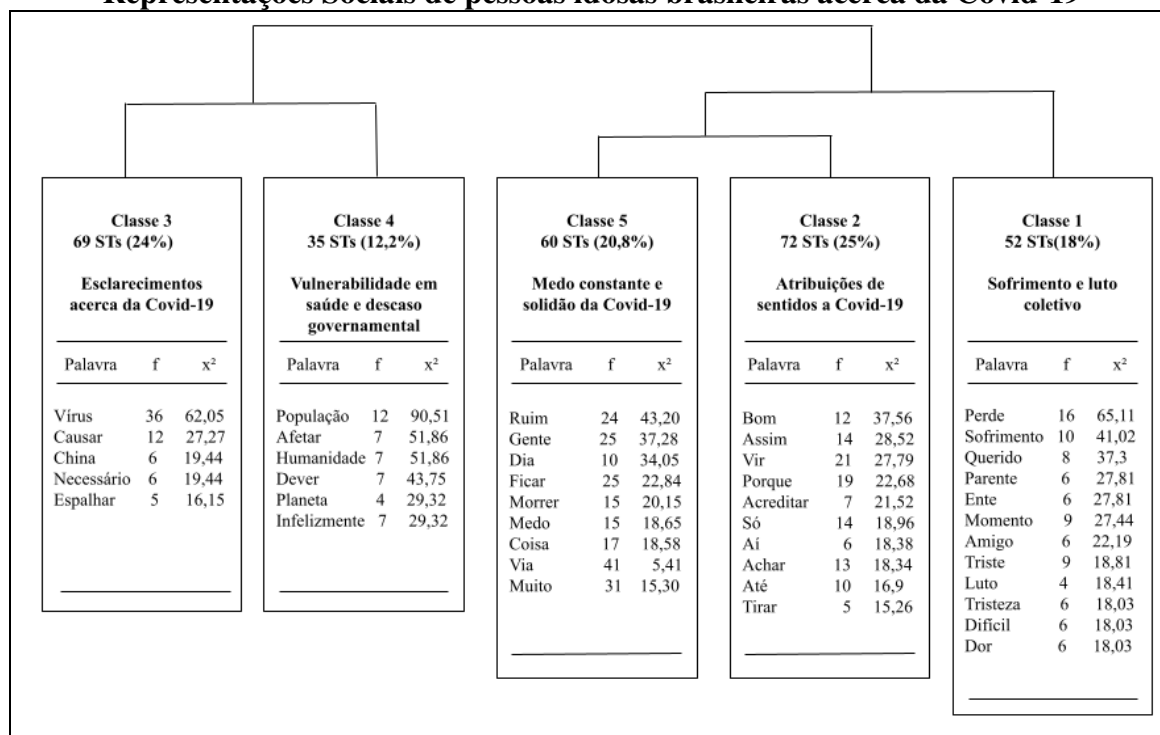
Os resultados obtidos a partir das análises feitas no IRaMuTeQ permitem a integração de métodos estatísticos com a análise qualitativa. Essa integração torna-se robusta em decorrência do rigor estatístico no processamento e na análise de dados (CARVALHO *et al.* 2024). Ademais, o *software* permite a análise estatística detalhada do *corpus* textual, incluindo a CHD simples e Nuvem de Palavras, utilizadas neste estudo (MENNANI; ATTAK, 2024; RODRÍGUEZ; ÁLVAREZ; ORTIGIZA, 2024).

Com isso os dados referentes à entrevista semiestruturada foram agrupados em um banco de dados que forma o *corpus* textual, composto por 300 textos (entrevistas). A partir da análise utilizada, o material foi agrupado em 348 segmentos de texto (STs), com o aproveitamento de 82,76% (que equivale a 288 STs) que compõem 5 classes distintas de palavras: Classe 1 – 52 STs (18%); Classe 2 – 72 STs (25%); Classe 3 – 69 STs (24%); Classe 4 – 35 STs (12,2%); Classe 5 – 60 STs (20,8%). A seguir, será apresentado um dendrograma, figura ilustrativa, contendo os dados referentes a composição e



organização de cada uma das classes citadas (ver figura 1). Em seguida, as classes apresentadas serão descritas e discutidas. Serão levados em consideração a ordem de partição das classes nos *subcorpus*, a frequência das palavras (F) e o teste Qui-quadrado ( $\chi^2$ ).

**Figura 1 - Dendrograma da CHD com as Representações Sociais de pessoas idosas brasileiras acerca da Covid-19**



Fonte: Elaboração própria.

### Classe 3: Esclarecimentos acerca da Covid-19

Essa classe é composta por 69 STs, o que corresponde a 24% do total. Dentre as palavras que a compõe, destacam-se: Vírus (F: 36;  $\chi^2$ : 62,05); Causar (F:12;  $\chi^2$ : 27,27); China (F: 6;  $\chi^2$ :19,44); Necessário (F: 6;  $\chi^2$ :19,44); Espalhar (F: 5;  $\chi^2$ : 16,15). Os elementos que constituem essa classe se referem a diferenciações de esclarecimentos acerca da Covid-19 durante e após o período pandêmico, explicitando mudanças de perspectivas sobre a doença ao longo do tempo, bem como suas consequências. Como é possível observar abaixo nas seguintes falas dos participantes:

Está sendo uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS- CoV-2 que começou na China e se espalhou por todo o mundo, causando a morte de muitas pessoas. Não havia vacina no início e pouco se sabia sobre a doença (mulher, 62 anos, heterossexual, branca, divorciada, ensino superior completo, trabalha, é aposentada, com renda entre 4 e 5 SM, teve Covid-19, não foi hospitalizada, não possui comorbidade).

Ficou claro que o sistema de saúde não estava preparado para enfrentar a pandemia, até porque não havia um método definido de como tratar os pacientes (homem, 62 anos, heterossexual,



branco, solteiro, pós-graduado, não trabalha, é aposentado, com renda acima de 6 SM, teve Covid-19, foi hospitalizado, possui comorbidade).

Além do impacto político, social e econômico, causou também medo de mortes e sequelas. As sequelas não impactam apenas o ser humano, mas toda a sociedade mundial (homem, 63 anos, heterossexual, pardo, casado, ensino superior completo, não trabalha, é aposentado, com renda entre 3 e 5 SM, teve Covid-19, não foi hospitalizado, possui comorbidade).

Diante dos dados apresentados, é necessário considerar que a presença da Covid-19, doença recentemente descoberta na sociedade e seus desdobramentos contribuíram para que a população idosa enfrentasse desafios adicionais devido à sua maior vulnerabilidade. No Brasil, assim como em diversas regiões do mundo, a população idosa demonstrou ser a mais vulnerável à Covid-19, sendo vítima de expressivos índices de mortalidade pela doença (JESUS *et al.*, 2024).

Nesse sentido, as informações e o modo como as pessoas idosas brasileiras tiveram contato com a Covid-19 se relacionam com o processo de formação das RS. Com isso, a Covid-19, enquanto um objeto de nome estranho, de natureza pandêmica, investida de comunicação em massa às vezes contraditória com determinação de novas regras sociais, levou à necessidade vital de ancorá-la, de trazer a sua representação para o social, nomeá-la, classificá-la, fazê-la significativa (SHIMIZU; SOUSA; AOPOSTOLIDES, 2025). Assim, considera-se que a Covid-19 não se limitou ao conceito biológico, com associações a fatores socioeconômicas, como declínio na renda, aumento do desemprego, redução nas horas de trabalho e interrupção do fluxo de trabalho de rotina no setor industrial (AKBARI *et al.*, 2023).

Nessa perspectiva, a compreensão acerca da Covid-19 ganhou diferentes direcionamentos no decorrer da pandemia. A doença que inicialmente era desconhecido pelo grupo, passou a ser associado a valores e condutas grupais. Por conseguinte, Coppus *et al.* (2025) acrescenta que vários fatores suscitaram as reações de medo diante da difusão contínua de notícias, com conteúdo que exploravam a etiologia da doença, contágio, sinais e sintomas, imunização, epidemiologia do número de casos e óbito. A mídia e as redes sociais obtiveram função primordial no que tange à produção de conhecimento acerca da doença e quais eram os comportamentos fundamentais para prevenção e proteção individual e familiar (ZHAH *et al.*, 2024).

#### **Classe 4: Vulnerabilidade em saúde e descaso governamental**

A classe 4 compartilha ramificação com a 3, sendo constituída por 35 STs, o que corresponde a 12,2% do total. Dentre as palavras que a formam, evidenciam-se: População (F: 12; X<sup>2</sup>: 90,51); Afetar (F:7; X<sup>2</sup>: 51,86); Humanidade (F: 7; X<sup>2</sup>: 51,86); Dever (F: 7; X<sup>2</sup>: 43,75); Planeta (F: 4; X<sup>2</sup>: 29,32);



Infelizmente (F: 7; X<sup>2</sup>: 29,32). As evocações dos participantes demonstram que a Covid-19 causou um contexto de extrema vulnerabilidade em saúde física e psicológica, que atinge pessoas no mundo inteiro. Além disso, compartilharam percepções acerca do descaso do Estado com relação a medidas de prevenção e promoção de saúde eficientes para a população, durante o período pandêmico e nos pós pandemia.

A covid serviu pra mostrar o quanto a humanidade é vulnerável, apesar do avanço científico ainda falta comprometimento com a saúde da população (mulher, 62 anos, heterossexual, parda, casada, pós-graduada, não trabalha, é aposentada, com renda entre 4 e 5 SM, teve Covid-19, foi hospitalizado, possui comorbidade).

Foi um acontecimento reconhecido mundialmente que afetou fisicamente e psicologicamente a população (mulher, 63 anos, heterossexual, branca, casada, pós-graduada, trabalha, é aposentada, com renda entre 2 e 4 SM, católica, teve Covid-19, não foi hospitalizada, não possui comorbidade).

As pandemias são fenômenos esperados e os governos já deveriam estar preparados para lidar com elas, mesmo não sabendo quando eclodirão, mas infelizmente não é o que acontece (mulher, 74 anos, bissexual, branca, viúva, pós-graduada, trabalha, é aposentada, com renda acima de 6 SM, não teve Covid-19, não foi hospitalizada, não possui comorbidade).

A partir disso, a atenção integral à saúde da população idosa evidenciou-se com um dos maiores focos de atenção a ser considerado nas discussões de políticas públicas, entretanto, entre nesse grupo as preocupações em torno da transmissão nosocomial levaram à relutância na procura de cuidados médicos (LUCIO *et al.*, 2025; SILVA; DAY; BANDEIRA, 2024). Como desdobramentos que afetaram sobretudo a saúde, verificou-se que as RS de pessoas idosas brasileiras elucidam o entendimento que a Covid-19 possui impactos abrangentes na saúde da população em geral.

Dentro do contexto pandêmico, os problemas relacionados à oferta de serviços de saúde, cuidados e proteção à vida da população idosa se intensificaram. Nos primeiros meses da pandemia, a ausência de vacinas e medicamentos antivirais específicos frente à elevada transmissibilidade ressaltou as medidas de distanciamento social e vigilância de casos como as principais intervenções eficazes para controle (LEITE *et al.*, 2025).

Em consonância, Salomon e Coelho (2024) ao discutir sobre ações governamentais frente a Covid-19 em outros países enfatiza que a situação de instabilidade política afeta significativamente o desempenho e a melhoria do sistema de saúde. O progresso dos programas de vacinação contra a doença para adultos mais velhos é desigual entre os países, enfatizando um desafio contínuo para atingir a equidade da vacina para essa faixa etária de alto risco (ZHENG *et al.*, 2024).

Ademais, conforme destacam Costa e Martins (2025) a falta de recursos e o planejamento governamental também prejudicou a distribuição e administração dos imunobiológicos. O que possivelmente causou impactos nos números de óbito por Covid-19 entre pessoas idosas, visto que



estudos em outros contextos indicam a eficácia das vacinas e como elas impactaram no grupo (FOTAKIS *et al.*, 2024; LANIECE DELAUNAY *et al.*, 2024). Nesse viés, quando se observa a proporção de óbitos, quase metade do total deles ocorreu, justamente, pela Covid-19 no ano de 2020, período anterior a disponibilização da vacina (PICCININI; FERRETTI, 2025).

## Classe 5: Medo constante e solidão da Covid-19

A classe 5 é constituída por 60 STs, o que corresponde a 20,8% do total. Dentre as palavras que surgiram, destacam-se: Ruim (F: 24; X<sup>2</sup>: 43,20); Gente (F: 25; X<sup>2</sup>: 37,28); Dia (F: 10; X<sup>2</sup>: 34,05); Ficar (F: 25; X<sup>2</sup>: 22,84); Morrer (F: 15; X<sup>2</sup>: 20,15); Medo (F: 15; X<sup>2</sup>: 18,65); Coisa (F: 17; X<sup>2</sup>: 18,58); Via (F: 4; X<sup>2</sup>: 15,41); Muito (F: 31; X<sup>2</sup>: 15,30). Nessa classe, ficaram evidentes o medo constante acerca da doença, bem como sentimentos de tristeza, ansiedade, solidão e incertezas que emergiram principalmente durante as medidas protetivas de isolamento social, que claramente impactaram de forma significativa nos hábitos rotineiros dos participantes.

Foi muito ruim, eu tive ansiedade, via as notícias e ficava com falta de ar isso acontecia mais na parte da manhã. De noite eu me acalmava, porque as pessoas chegavam aqui pra conversar (mulher, 60 anos, heterossexual, branca, casada, ensino superior completo, trabalha, é aposentada, com renda de 2 a 4 SM, não teve Covid-19, não foi hospitalizada, não possui comorbidade).

Tinha muito medo, todo dia minha filha me ligava para saber o que eu tinha feito e como eu estava. Ela não podia vir me ver, então me ligava (mulher, 70 anos, heterossexual, parda, viúva, não alfabetizada, não trabalha, é aposentada, com renda de até 1 SM, não teve Covid-19, não foi hospitalizada, possui comorbidade).

O pessoal morria, eu pensava que podia ser a próxima (mulher, 72 anos, heterossexual, parda, viúva, não alfabetizada, não trabalha, é aposentada, com renda de até 1 SM, não teve Covid-19, não foi hospitalizada, possui comorbidade).

Inseridos nesse contexto de instabilidade, pessoas idosas relataram sentimentos negativos relacionados à Covid-19, dentre eles medo, sofrimento, tristeza e sensação de desamparo, assim como ansiedade, nervosismo e agitação, que tiveram ligação as medidas de isolamento social que repercutem na saúde mental desse público, somado a isso as incertezas com relação ao futuro também foram muito evidenciadas nos relatos (NARCISO, 2024; SCHAFER *et al.*, 2023; SU *et al.*, 2023).

Além das medidas de isolamento social as mudanças nas atividades rotineiras, envolvimento com pessoas da família e demandas domiciliares, geraram prejuízos na vida social e sentimento de tristeza, com isso restrições de atividades e vida social acabaram por limitar a autonomia, o que influenciou sentimentos negativos, somados a medo de contaminação e de perder familiares ou amigos (PROMMAS *et al.*, 2023; GUGLIOTTI, 2024).



Nesse sentido, entre os principais sintomas psicológicos relacionados a pessoas idosas estavam o medo de morrer e de adoecer da Covid-19 (ARPASE-QUISPE, 2023). As consequências do agravamento desses sintomas de medo e angústia resultaram no aumento de transtornos mentais como depressão, ansiedade e síndrome do pânico (RODRIGUES *et al.*, 2023; AKBARI, 2023). Outros estudos, apontaram também a presença de delírio em pessoas idosas como um sintoma muito comum relacionado a Covid-19 (ZAZZARA *et al.*, 2024). Como impacto a longo prazo estudos apontam para aumento dos diagnósticos de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) ligados à Covid-19, levando a prejuízos e diminuição da qualidade de vida (VAN DUINKERKEN, 2025).

Quando se realiza um recorte de gênero, dados qualitativos apontam para a vulnerabilidade psicológica, familiar e econômica de mulheres relacionado à Covid-19, com isso a intersecção entre gênero e status socioeconômico ressaltam o agravamento de desafios de saúde mental, somado a isso a necessidade de intervenções específicas em momentos de crise sanitária principalmente em países em desenvolvimento (ZAKERI-NASRABADI *et al.*, 2024).

## Classe 2: Atribuições de sentidos a Covid-19

Essa classe é composta por 72 STs, o que corresponde a 25% do total. Se destacaram as evocações: Bom (F: 12; X<sup>2</sup>: 37,56); Assim (F:14; X<sup>2</sup>: 28,52); Vir (F: 21; X<sup>2</sup>: 27,79); Porque (F: 19; X<sup>2</sup>: 22,68); Acreditar (F: 7; X<sup>2</sup>: 21,52); Só (F: 14; X<sup>2</sup>: 18,96) Aí (F: 6; X<sup>2</sup>: 18,38); Achar (F: 13; X<sup>2</sup>: 18,34); Até (F: 10; X<sup>2</sup>: 16,91); Tirar (F: 5; X<sup>2</sup>: 15,26). Através das falas dos participantes percebeu-se que a atribuição de sentidos acerca da Covid-19 é variada, desde aqueles que expressaram sentimentos negativos, enquanto outros explicitaram aspectos positivos. Os distintos sentidos esbarram principalmente em aspectos biossociodemográficos dos participantes.

É uma lástima, veio para acabar com tudo, com o mundo, com o direito de viver. Depois dela, acabou minha liberdade (mulher, 79 anos, heterossexual, parda, viúva, ensino médio completo, não trabalha, é aposentada, com renda entre 4 e 5 SM, não teve Covid-19, não foi hospitalizada, possui comorbidade).

Muito triste, mas ainda assim temos superação e isso é bom. Agora temos experiência de vida (homem, 68 anos, heterossexual, pardo, casado, ensino fundamental completo, não trabalha, é aposentado, com renda entre 2 e 4 SM, não teve Covid-19, não foi hospitalizado, possui comorbidade).

Acho que essa doença veio como um coisa ruim, mas ao mesmo tempo foi boa. O isolamento social fez as famílias se reunirem, pessoas que não se viam há muito tempo e agora se encontram. Portanto, foi uma coisa boa (homem, 68 anos, heterossexual, branco, casado, ensino fundamental completo, não trabalha, é aposentado, com renda entre 1 e 2 SM, não teve Covid-19, não foi hospitalizado, possui comorbidade).



Apesar do medo constante e sofrimentos compartilhados, as atribuições de sentido relacionadas à Covid-19 foram diversificadas. De acordo com Castro *et al.* (2025), em seu estudo qualitativo com pessoas idosas com síndrome do pós-covid-19 mostrou relatos de que a vivência do adoecimento causa dor e sofrimento que produz uma angústia existencial diante da condição clínica, além de incertezas com relação ao futuro.

Com isso, torna-se relevante destacar as condições pós-covid-19 como um potencial indicador de fragilização nesse grupo etário, sendo os principais resquícios de fragilidade: o comprometimento cognitivo, as dificuldades em realizar atividades diárias e presença de comorbidades associadas, como mostra o estudo realizado com pessoas idosas de Jesus *et al.* (2025). Além disso, Lagacé *et al.* (2024), enfatizou a vulnerabilidade de pessoas idosas que vivem em instalações de cuidados a longo prazo.

Nessa perspectiva, a calamidade sanitária relacionada à Covid-19 evidenciou aspectos e problemas sociais que antes da pandemia não eram considerados problemas, como a fadiga social, exposição hábitos digitais, mudanças de sentidos relacionados à vida e a morte, dessa forma a Covid-19 é uma variável muito importante para o século atual, visto que inaugurou uma nova fase da vida humana e mesmo após diminuição dos picos latentes de infecção, continua a remodelar e proporcionar mudanças sociais (AHMADI, 2025).

Porém, mesmo diante dos impactos negativos provenientes da Covid-19, pessoas idosas tentaram mitigar as consequências e foram capazes de suportar as adversidades dos últimos anos no contexto pandêmico e no pós-pandemia (PRATES *et al.*, 2024). A resiliência se mostrou como um construto muito importante para o enfrentamento das situações de crise e das vulnerabilidades em saúde e psicossociais que pessoas idosas foram expostas, visto que foi uma população que precisou se adaptar de forma rápida a muitas mudanças devido a doença (DINIZ, 2024).

Em síntese, a resiliência psicológica se trata de um processo adaptativo que auxilia as pessoas a passarem por situações traumáticas e enfrentar dificuldades, em situações de crise sanitária global como a da Covid-19 houve a vulnerabilização de grupos em situação de risco como as pessoas idosas, mas isso não excluiu a possibilidade do estabelecimento da resiliência, bem como o fortalecimento para enfrentamento de futuras novas crises (MELO JÚNIOR *et al.*, 2024; PI FERRER; SELVAM; CAVALLOTTI, 2025). Por isso, algumas pessoas desse grupo populacional conseguem ver a Covid-19 no pós-pandemia como algo que gerou crescimento e experiência.

Os dados do estudo qualitativo de Honorato *et al.* (2025) indicaram que populações vulneráveis, como o de pessoas idosas, sofreram com o isolamento social e a insegurança socioeconômica, as marcas deixadas pelo contato com a Covid-19 persistirão por muito tempo e urge-se a necessidade de suporte psicológico contínuo, a fim de enfrentar as repercussões a longo prazo.



## Classe 1: Sofrimento e luto coletivo

A última classe é composta por 52 STs, o que corresponde a 18% do total. Mostraram-se evidentes as palavras: Perder (F: 16; X<sup>2</sup>: 65,11); Sofrimento (F:10; X<sup>2</sup>: 41,02); Querido (F: 8; X<sup>2</sup>: 37,3); Parente (F: 6; X<sup>2</sup>: 27,81); Ente (F: 6; X<sup>2</sup>: 27,81); Momento (F: 9; X<sup>2</sup>: 27,44); Amigo (F: 6; X<sup>2</sup>: 22,19); Triste (F: 9; X<sup>2</sup>: 18,81); Luto (F: 4; X<sup>2</sup>: 18,41); Tristeza (F: 6; X<sup>2</sup>: 18,03); Difícil (F: 6; X<sup>2</sup>: 18,03); Dor (F: 6; X<sup>2</sup>: 18,03). Explicitou-se aspectos relacionados a muitas perdas e lutos, de familiares, parentes e amigos que foram vítimas da doença. Outrossim, há muito sofrimento em presenciar pessoas próximas perdendo entes queridos, o que gerou um luto coletivo.

Fomos pegos de surpresa e não sabíamos o impacto que isso teria nas nossas vidas, até hoje um momento de muitas mortes e muita tristeza. Mas que passou e o que ficou foi a importância de cuidar sempre uns dos outros (homem, 61 anos, heterossexual, branco, viúvo, ensino superior completo, não trabalha, é aposentado, com renda entre 2 e 4 SM, teve Covid-19, não foi hospitalizado, não possui comorbidade).

Muitas pessoas faleceram por conta da doença, o que foi muito doloroso, mesmo que não seja alguém próximo, foram anos de luto coletivo (homem, 60 anos, heterossexual, branco, casado, ensino médio completo, trabalha, não é aposentado, com renda entre 2 e 4 SM, teve Covid-19, não foi hospitalizado, não possui comorbidade).

Vivenciamos um luto coletivo (homem, 60 anos, heterossexual, pardo, casado, ensino médio completo, trabalha, é aposentado, com renda entre 2 e 4 SM, teve Covid-19, não foi hospitalizado, possui comorbidade).

Dessa forma, na pandemia da Covid-19, um dos impactos que se destacou foi a experiência do luto ser vivenciada de forma coletiva, apesar de ser sentida e elaborada de forma particular por cada pessoa, aspectos como o isolamento social e ausência dos rituais de despedida tornaram o processo do luto ainda mais delicado e complexo, visto que em muitos casos as pessoas não tinham a possibilidade de se despedirem de forma adequada (MARINHO *et al.*, 2024).

Um estudo realizado com familiares de vítimas da Covid-19 revelou que a experiência de luto relacionada a doença em membros das famílias apresentou respostas emocionais e comportamentais muito singulares, pois vivenciaram a perda de forma muito mais frequente e repentina do que aqueles que vivenciam perdas naturais, gerando uma má adaptação para o enlutado (MAJID *et al.*, 2022; LUCENA *et al.*, 2024).

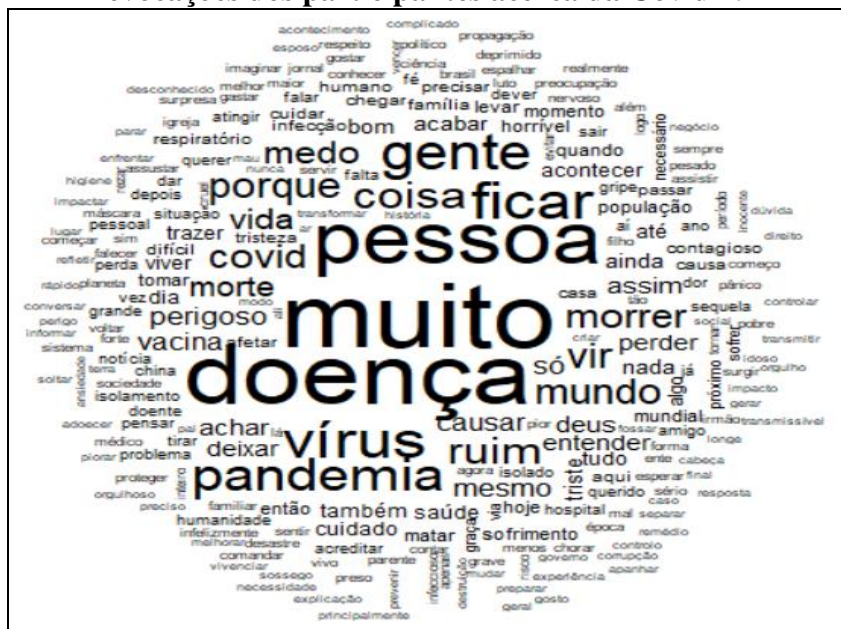
Segundo Silva e Castro (2024) o luto repentino associado à Covid-19 em sua pluridimensionalidade é comum que se apresentem dificuldades em lidar com emoções intensas, bem como surgindo sentimentos de isolamento e desamparo. Além disso, as medidas de biossegurança adotadas desencadearam mudanças nas experiências subjetivas e coletivas de luto (SOLÁ *et al.*, 2023).



De acordo com Moraes *et al.* (2024), através dos resultados dessa revisão apontaram que as instabilidades socioculturais muito afloradas durante o período da pandemia causaram impactos significativos nas experiências de luto que resultaram em vivências mais severas que as anteriores ao período pandêmico, a vulnerabilidade e intensificação do sofrimento dos enlutados aumentaram os riscos de lutos complicados ou prolongados.

Os sintomas de luto complicado e que se prolongam têm relação direta com o distanciamento físico do ente querido, o grau de parentesco e a proximidade com o familiar, tais aspectos são alarmantes em situações de agravamento e dificuldades relacionadas à vivência da perda (SARAIVA, 2024; BARRAZA-SÁNCHEZ, 2025). Por isso, o luto coletivo vivenciado diante da Covid-19 deve ser compreendido de forma pluridimensional, particular e dinâmica (ANDRADE, 2024). Torna-se importante reconhecer o caráter do luto relacionado a Covid-19 para elaboração de protocolos de acolhimento e apoio para pacientes e os familiares em possíveis futuras crises sanitárias que possam vir a surgir (MORAIS *et al.*, 2024; CARRASCO, 2025).

**Figura 2 - Nuvem de palavras das evocações dos participantes acerca da Covid-19**



Fonte: Elaboração própria.

Na análise de nuvem de palavras, as evocações são organizadas graficamente através da sua frequência (f), as mais frequentes aparecem em tamanho maior demonstrando seu destaque no *corpus* da análise, enquanto as de menor frequência ficam na periferia da nuvem e em tamanho pequeno (KAMI *et al.*, 2016; BRAGA; SÁ, 2023). Nesse estudo, as palavras que se sobressaíram foram **muito** (f= 130), **doença** (f=118), **pessoa** (f=98), **vírus** (f=70), **ficar**(f=69), **gente** (f=64) e **pandemia** (f=61). A nuvem de



palavras foi utilizada com o objetivo de corroborar com a análise anterior, sendo possível perceber que as palavras que aparecem em maior tamanho surgiram nos discursos das participantes durante as respostas da entrevista.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível conhecer as compreensões que pessoas idosas brasileiras possuem acerca da Covid-19. Nesse viés, o objetivo desta pesquisa, apreender as RS da Covid-19 entre pessoas idosas brasileiras, foi alcançado. Os resultados evidenciaram que a Covid-19 foi compreendida sob diferentes perspectivas, o que envolve aspectos como o medo da doença, as alterações no cotidiano e as estratégias de enfrentamento adotadas por pessoas idosas. Assim, conclui-se que a percepção acerca da Covid-19 ainda é associada ao contexto pandêmico ao passo que é necessário levar em consideração os fatores psicossociais.

A investigação mostrou que o contexto pandêmico reforçou sentimentos de vulnerabilidade e isolamento social, paralelamente também destacou a resiliência e adaptação desse grupo diante das adversidades. Outrossim, a presença de termos relacionados à prevenção, saúde e distanciamento social indica a compreensão do grupo sobre as medidas de proteção, embora também tenha sido identificado um impacto emocional significativo devido às restrições impostas pelo período pandêmico.

Nessa perspectiva, é substancial considerar os aspectos psicossociais que permeiam a velhice, principalmente em episódios de crises sanitárias. Isso porque a própria RS da Covid-19 entre de pessoas idosas apresentou estigmas tangentes a velhice, esse por sua vez já se configurava um problema social antes do contexto pandêmico. Compreender como os idosos percebem e representam a Covid-19 é essencial para embasar políticas públicas que atendam suas necessidades específicas, promovendo a inclusão digital, suporte psicossocial e campanhas de comunicação acessíveis e eficazes. A pandemia evidenciou a importância do fortalecimento das redes de apoio e da valorização das experiências e saberes da população idosa.

Ademais, pontua-se que a coleta de dados se iniciou ainda no contexto pandêmico, tal fato somado ao uso de formulário online configuram-se como limitações dessa pesquisa diante do público-alvo. Como isso, estima-se que novos estudos possam ser desenvolvidos com uma maior diversidade no perfil sociodemográfico, assim como o uso de variáveis específicas (raça, classe e gênero) que podem vulnerabilizar essa população, além disso sugere-se utilizar outras modalidades de análises. Ademais, espera-se que os achados nesse estudo fomentem a elaboração e desenvolvimento de políticas públicas que possam abranger as especificidades do grupo.



## REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. D. *et al.* “Qualidade de vida de pessoas idosas em tempos de controle epidemiológico de pandemia da covid-19: fatores associados”. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol. 27, 2024.

AHMADI, S. *et al.* “Identificação de danos emergentes devido ao surto de COVID-19: um estudo qualitativo no Irã”. **BMC Public Health**, vol. 25, n. 1, 2025.

AKBARI, M. *et al.* “Psychometric properties and psychological correlates of the COVID-19 Anxiety Syndrome Scale: A comprehensive systematic review and meta-analysis”. **Clinical Psychology and Psychotherapy**, vol. 30, n. 5, 2023.

ANDRADE, M. G. C. “**O que a pandemia representa para mim é a morte, infelizmente**”: um olhar sobre o impacto da morte e do luto nos profissionais de saúde atuantes na pandemia da covid-19 (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Psicologia). João Pessoa: UFPB, 2024.

ARAÚJO, D. F. M. S.; KUNIN, J.; CARNEIRO, R. G. “Apresentação - Experiências e políticas do cuidado durante e após a pandemia de Covid-19: um diálogo entre Brasil e Argentina”. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, vol. 28, 2024.

ARPASE-QUISPE, O. *et al.* “Estresse em idosos no contexto da pandemia da covid-19 e seus fatores associados”. **Cogitare Enfermagem**, vol. 28, 2023.

ASHMORE, P.; SHERWOOD, E. “An overview of COVID-19 global epidemiology and discussion of potential drivers of variable global pandemic impacts”. **Journal of Antimicrobial Chemotherapy**, vol. 78, n. 2, 2023.

BALTES, P. B.; LINDENBERGER, U.; STAUDINGER, U. M. “Life-span theory in developmental psychology”. In: DAMON, W.; LERNER, R. M. **Handbook of child psychology**. London: Wiley, 1998.

BARBOSA, K. T. K. *et al.* “Análise do envelhecimento humano sob perspectiva dos profissionais de saúde utilizando a Grounded Theory”. **Revista Pesquisa Qualitativa**, vol. 13, n. 33, 2025.

BARRAZA-SÁNCHEZ, B. E. “Luto complicado como sequela de saúde mental derivada da pandemia de COVID-19”. **Revista Mexicana de Pesquisa Médica ICSA**, vol. 13, n. 25, 2025.

BARROS NETO, R. N. S. *et al.* “Self-concept and Social Representations of Brazilians about their LGBTQIA+ Experiences”. **Actualidades en Psicología**, vol. 38, n. 137, 2024

BLIKSAVER, T. *et al.* “Health care services for older people in COVID-19 pandemic times – A Nordic comparison”. **Scandinavian Journal of Primary Health Care**, vol. 42, n. 1, 2024.

BRAGA, B. P.; SÁ, J. D. **Paralelo qualitativo entre grupos focais presenciais e virtuais limitações e potencialidades vistas a partir do Iramuteq** (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina). Maceió: UFAL, 2023.

BRAZ, P. R. *et al.* “Infodemia da COVID-19 e impactos na saúde mental de idosos: estudo transversal multicêntrico”. **JMIR Aging**, vol. 6, n. 1, 2023.



CABRAL, J. B. P. *et al.* “Gestão estratégica no supremo tribunal federal: avaliação da implementação de um modelo híbrido”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 20, n. 59, 2024.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. “IRAMUTEQ: a free software for analysis of textual data”. **Temas em Psicologia**, vol. 21, n. 2, 2013.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. **Tutorial para uso do software IRAMUTEQ**. Florianópolis: UFSC, 2018.

CARDANO, M. *et al.* **Em defesa da pesquisa qualitativa**. Desenho, análise de dados e textualização. Montes Claros: Editora Unimontes, 2024.

CARMINATTI, R. *et al.* “Um lugar para o envelhecer: lar e centro de integração para idosos”. **Revista Infinity**, vol. 9, n. 3, 2024.

CARRASCO, L. N. “Morte e luto em tempos de COVID-19. A experiência de migrantes zimbabuanos na África do Sul”. **Research Gate** [2025]. Disponível em: <www.researchgate.net>. Acesso em: 30/03/2025

CARVALHO, D. D. N. R. D. *et al.* “Um olhar sobre o uso do software IRaMuTeQ na pesquisa científica: estudo bibliométrico”. **Revista de Enfermagem UFPI**, vol. 13, n. 1, 2024.

CASTRO, P. F. A. *et al.* “Ser pessoa idosa com síndrome pós-covid-19: estudo qualitativo”. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, vol. 28, 2025.

CHIKAIPA, V. “Práticas discursivas da mídia impressa e a representação sociocontextual da proibição de plásticos de uso único no Malawi”. **Cogent Arts and Humanities**, vol. 12, n. 1, 2025.

COPPUS, A. N. S. *et al.* “Percepção dos idosos brasileiros sobre as repercussões da infodemia da covid-19: um estudo multicêntrico”. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol. 25, n. 2, 2025.

COSTA, L. P.; MARTINS, L. M. “impactos da queda da cobertura vacinal na reintrodução de doenças imunopreveníveis: uma revisão da literatura”. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, vol. 7, n. 2, 2025.

COURSE, S.; KOC, F. Ş.; SAKA, F. Ö. “Representation of older adults in Turkish newspaper reports during the COVID-19 pandemic”. **Journal of Aging Studies**, vol. 69, n. 10, 2024.

DINIZ, M. A. A. **Fatores relacionados à resiliência de pessoas idosas na pandemia da COVID-19** (Tese de Doutorado em Psicologia). São Paulo: USP, 2024.

DU, C. *et al.* “Psychological Resilience, Cognitive Function, and Physical Activity: a Longitudinal Mediation Study”. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, vol. 4, n. 3, 2025.

DUMITH, S. C. *et al.* “A pandemia da COVID-19 está associada à tristeza? Uma comparação pré e pós-pandemia”. **Jornal Brasileiro De Psiquiatria**, vol. 73, n. 3, 2024.

DUVAR, N. Ç. *et al.* “A study on the determination of the factors affecting the happiness levels of older individuals during the COVID-19 pandemic in Turkish society”. **PloS One**, vol. 20, n. 1, 2025.



ELVIRA-ZORZO, M. N.; ÁLVAREZ, M. L. V.; LORENZO, M. “Attitudes Toward Aging: A Sustainability Psychology Perspective on the Perceptions of Undergraduate Students”. **Sustainability**, vol. 17, n. 1, 2025.

FEREZIN, L. P. *et al.* “Self-Perception of Mental Health and Exacerbated Social Inequalities Among Vulnerable Older Adults During the COVID-19 Pandemic in Brazil (2021-2023)”. **Gerontology and Geriatric Medicine**, vol. 10, n. 2, 2024.

FOTAKIS, E. A. *et al.* “Impact of the 2023/24 autumn-winter COVID-19 seasonal booster campaign in preventing severe COVID-19 cases in Italy (October 2023-March 2024)”. **Vaccine**, vol. 42, n. 26, 2024.

GUGLIOTTI, L. S. *et al.* “Impacto do isolamento social em idosos na pandemia covid-19”. **Revisa**, vol. 13, n. 3, 2024.

GURGEL, A. C. G. A.; PEREIRA, T. N.; ALVISI, T. C. “Rastreamento de déficit cognitivo e seu impacto na qualidade de vida de idosos residentes em instituição de longa permanência em Poços de Caldas-MG”. **Brazilian Journal of Health Review**, vol. 8, n. 1, 2025.

HOLLOWAY, I.; GALVIN, K. **Pesquisa qualitativa em enfermagem e saúde**. Nova Iorque: John Wiley and Sons, 2023.

IBSEN, T. L. *et al.* “A longitudinal cohort study on the use of health and care services by older adults living at home with/without dementia before and during the COVID-19 pandemic: the HUNT study”. **BMC Health Services Research**, vol. 24, n. 1, 2024.

JALOLOV, T. S. “Uso DO software SPSS na análise de dados psicológicos”. **Psixologiya Va Sotsiologiya Ilmiy Jurnali**, vol. 2, n. 7, 2024.

JAMISON, K. G. “Representações sociais de violência por graduandas da zona rural sob a ótica da Teoria do Núcleo Central”. **Entrepalavras**, vol. 14, n. 1, 2024.

JESUS, E. C. P. *et al.* “Morbidity and factors associated with frailty in post-COVID-19 elderly patients attended at a reference center”. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 77, n. 2, 2024.

JODELET, D. “O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais”. **Sociedade e Estado**, vol. 24, n. 3, 2009.

KALIBATAS, V. *et al.* “Perceptions of healthcare access among Lithuanians aged 65 and over during the COVID-19 pandemic”. **Frontiers in Public Health**, vol. 13, n. 1, 2025.

KAMI, M. T. M. *et al.* “Trabalho no consultório na rua: uso do software IRAMUTEQ no apoio à pesquisa qualitativa”. **Escola Anna Nery**, vol. 20, n. 3, 2016.

KOOSHA, M.; ALLAMENH, H. “Feminization of aging, instability, exclusion cycles, and policy imperatives in Iran”. **Archives of Gerontology and Geriatrics Plus**, vol. 2, n. 1, 2025.

LAGACÉ, M. *et al.* “O paradoxo de proteger os vulneráveis: Uma análise do discurso público canadense sobre idosos durante a pandemia da COVID-19”. In: FLOOD, C, M. *et al.* **Pandemias, Saúde Pública e Regulamentação de Fronteiras**. Londres: Routledge, 2024.

LANIECE DELAUAN, C. *et al.* “COVID-19 Vaccine Effectiveness in Autumn and Winter 2022 to 2023 Among Older Europeans”. **JAMA Network Open**, vol. 7, n. 7, 2024.



LEITE, V. M. C. *et al.* “Decisões dos governos estaduais e os impactos na atenção à saúde de pessoas idosas na pandemia de COVID-19 no Nordeste brasileiro”. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 41, n. 2, 2025

LEWIS, C. *et al.* “A sociological analysis of the impact of COVID-19 on older people”. *In: LANG, L. et al. COVID-19, Inequality and Older People: Everyday Life during the Pandemic*. London: Bristol University Press, 2023.

LIMA FILHO, G. S. *et al.* “A velhice para pessoas idosas brasileiras frente à pandemia de Covid-19: uma Análise Psicossocial”. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. vol. 8, n. 18, 2025.

LIMA SOBRINHO, L. C. S. *et al.* “Envelhecimento populacional e feminização da velhice no contexto da atenção à saúde do idoso no Brasil”. **Brazilian Journal of Health Review**, vol. 7, n. 2, 2024.

LOPEZ, T. M. T. *et al.* “Social Representations of COVID-19 of Mexican Older People: At the Beginning and Two Years After the Pandemic”. **Actualidades en Psicología**, vol. 38, n. 136, 2024.

LUCENA, P. L. C. *et al.* “Cuidados no final de vida e luto: estudo com familiares de vítimas da COVID-19”. **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 29, 2024.

LUCIO, M. *et al.* “Impacto da pandemia de COVID-19 na atenção básica à saúde dos idosos por exames de Antígeno Prostáticos (PSA) no município de Presidente Prudente, SP”. **Estrabão**, vol. 6, n. 2, 2025.

MAJID, A. *et al.* “Impacto da pandemia da COVID-19 no luto, na morte, no luto e no enfrentamento”. **Indian Journal of Psychiatry**, vol. 64, n. 6, 2022.

MAJÓN-VALPUESTA, D; LEVASSAEUR, M. “Exploring keys to understanding the challenges of social participation in old age from a generational baby boomer perspective: a scoping review”. **Journal of Population Research**, vol. 42, n. 8, 2025.

MARINHO, L. F. P. L. *et al.* “A pandemia passa: reflexões sobre o luto e as perdas vividas durante a pandemia”. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, vol. 6, n. 9, 2024.

MELO JÚNIOR, H. G. *et al.* “Resiliência psicológica durante a pandemia de covid-19”. **Revista Científica Multidisciplinar: O Saber**, vol. 1, n. 1, 2024.

MELO, K. C. *et al.* “Representações sociais de psicólogos no ensino superior”. **paradigma Maracay**, vol. 46, n. 1, 2025.

MENDES, K. M.; SILVA, H. S. “Assistência à pessoa idosa e adulta: duas vertentes do cuidado no contexto da pandemia da Covid-19”. *In: SILVA, H. S.; SILVA, L. F. (orgs.). Gerontologia e a Covid-19*. Campinas: Editora Alíena, 2024.

MENNANI, M.; ATTAK.; E. “An overview of using IRAMUTEQ software in qualitative analysis designs”. *In: ELHAMI, A.; ROSHA N, A.; CHANDAN, H. (eds.). Principles of conducting qualitative research in multicultural settings*. London: Scientific Publishing, 2024.

MINAYO, M. C. S. “Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade”. **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 17, n. 3, 2012.

MINAYO, M. C. S. “Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa”. **Salud Colectiva**, vol. 6, n. 3, 2010.



MINAYO, M. C. S.; COSTA, A. P. “Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa”. **Revista Lusófona de Educação**, n. 40, 2018.

MORAIS, J. C. C. *et al.* “‘E Aquele Adeus Não Pude Dar...’: Experiências de Luto dos Brasileiros na Covid-19”. **Revista Psicologia e Saúde**, vol. 16, 2024.

MORAIS, J. *et al.* “Experiências de luto real e simbólico durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa da literatura: A”. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, vol. 10, n. 2, 2024.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

MYRCZIK, J. *et al.* “The faceless and vulnerable other – the visual portrayal of older people on German online news sites within the context of the COVID-19 pandemic”. **Ageing and Society**, vol. 45, 2025.

NERLICH, B.; JASPAL, R. “Mpox in the news: social representations, identity, stigma and coping”. **Medical Humanities**, vol. 51, n. 1, 2025.

NEVES, T.; CURVO, A. “A (in) seguridade social em tempos de pandemia (direito)”. **Repositório Institucional**, vol. 3, n. 2, 2024.

NOGUEIRA, V. P. F. *et al.* “Spirituality, religiosity, and their representations for people living with HIV: daily life and its experiences”. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, vol. 57, n. 2, 2023.

NOVIOKOVA, I. A. *et al.* “To Be Scared or Not to Be Scared: Social Representations of COVID-19 in Young People (A Cross-Cultural Study)”. **Social Sciences**, vol. 13, n. 1, 2024.

NOVO, R. M. R.; PRADA, A. R. R. “A velhice na perspectiva do género: diferentes olhares”. **Revista Ibero-Americana de Gerontologia**, vol. 7, n. 7, 2025.

PARRA, Y. P. S. “La teoría de las representaciones sociales: un constructo irruptivo en la investigación”. **Praxis, Educación Y Pedagogía**, vol. 6, n. 8, 2025.

PAVIN, R. S. **Narrativas de mulheres idosas avós: Construindo perspectivas sobre novos conceitos de avosidades**. Curitiba: Editora CRV, 2025.

PI FERRER, L.; SELVAM, R. M.; CAVALLOTTI, R. “Resilience through a multisystemic perspective: analyzing individual, family, and community systems”. **Current Psychology** [2025]. Disponível em: <www.psycnet.org>. Acesso em 30/03/2025.

PICCININI, A. M. FERRETTI, F. K. “Repercussões da pandemia por covid 19 na saúde de pessoas idosas: uma revisão integrativa”. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, vol. 30, n. 2, janeiro, 2025.

PINHEIRO, N. C.; OLIEVIRA, T. R. “Responsabilidade civil dos filhos acerca dos pais idosos: O abandono afetivo inverso.” **NATIVA - Revista de Ciências, Tecnologia e Inovação**, vol. 7, n. 1, 2025.

PINTO, L. M.; ANDRADE, M. H. S.; CAMPELO JUNIOR, M. V. “Análise com o Software IRAMUTEQ: Estado do Conhecimento sobre Percepção Ambiental no Ensino Fundamental”. **Revista Ensin@ UFMS**, vol. 5, n. 9, 2024.



PIRES, E. P. O. R.; SILVA, L. W. S. “A feminização da velhice reveres com a doença crônica e o meio de pertencimento”. **Odeere**, vol. 9, n. 1, 2024.

PRATES, L. T. *et al.* “saúde mental do idoso pós pandemia de covid-19: uma revisão integrativa”. **Revista Contemporânea**, vol. 4, n. 10, 2024.

PROMMAS, P. *et al.* “O impacto do isolamento social das medidas de saúde pública relacionadas à COVID-19 na função cognitiva e na saúde mental entre adultos mais velhos: uma revisão sistemática e meta-análise”. **Ageing Research Reviews**, vol. 85, 2023.

REIS, F. A.; MANSO, M. E. G. “Ageísmo e sua influência na saúde física e mental de pessoas idosas: uma revisão integrativa”. **Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento**, vol. 30, n. 30, 2025.

RISTL, C. *et al.* “Self-perceptions of aging and social goals”. **Psychology and Aging**, vol. 8, n. 1, 2025.

RODRIGUES, B. G. *et al.* “Saúde mental do idoso em tempos de COVID-19”. **New Trends in Qualitative Research**, vol. 18, 2023.

RODRÍGUEZ, J.; REGUANT, M.; ORTEGA, D. “A practical case study of qualitative data analysis with IRaMuTeQ: lexicometric analysis of narratives of bisexual men and women”. **Journal of Educational Research**, vol. 42, n. 2, 2024.

ROMAIOLI, D.; PESCE, E.; CHIARA, G. “Social representations of dementia. A qualitative inquiry into perspectives of people with dementia, professionals, and informal caregivers”. **Dementia**, vol. 0, n. 0, 2025.

ROSSI, A. C. M.; CARVALHO, P. R. “Reflexões a respeito da velhice na pandemia de Covid-19”. **Psicologia Revista**, vol. 33, n. 1, 2024.

RUBINSTEIN, A. “How Latin American health care systems will respond to the next crises? Lessons and challenges after the COVID-19 pandemic: Lessons After the COVID-19 Pandemic Crisis for the Next Pandemia”. **Archives of Medical Research**, vol. 56, n. 1, 2025.

SALOMON, B.; COELHO, T. C. “Sistema de saúde em um contexto de crise humanitária: o caso do Haiti. Physis”. **Revista de Saúde Coletiva**, vol. 34, 2024.

SANTOS, E. M. **Gênero, raça e deficiências no trabalho no SUS**. São Paulo: Editora Científica Digital, 2025.

SARAIVA, N. F. S. *et al.* “Pandemia da covid-19, rituais de despedida e atuação dos/as psicólogos/as junto aos/às enlutados/as”. **Mosaico: Estudos em Psicologia**, vol. 12, n. 1, 2024.

SHIAU, W. L. *et al.* “Controlamos adequadamente? Problemas com e recomendações para o uso de variáveis de controle em pesquisa de sistemas de informação”. **International Journal of Information Management**, vol. 74, 2024.

SHIMIZU, H. E.; SOUSA, Y. S. O.; APOSTOLIDIS, T. “As representações sociais da COVID-19 dos usuários dos serviços da atenção primária no contexto da pandemia”. **Ciência e Saúde Coletiva**, vol. 30, n. 2, 2025.

SHIMONI, S. “The unprotectables: A critical discourse analysis of older people’s portrayal in UK newspaper coverage of Covid-19”. **European Journal of Cultural Studies**, vol. 27, n. 4, 2023.



SILVA, A. C. F.; CASTRO, E. H. B. “A compreensão do luto repentino durante a pandemia do covid-19 e a perspectiva da psicologia: Revisão integrativa”. **Amazônica - Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, vol. 17, n. 1, 2024.

SILVA, C. P. G. D. *et al.* “O Envelhecimento para Pessoas em Situação de Rua: Um Estudo das Representações Sociais”. **Revista Psicologia e Saúde**, vol. 16, n. 2, 2024.

SILVA, J. F.; DAY, C. B.; BANDEIRA, A. G. “Vulnerabilidade da pessoa idosa frente à Covid-19: uma aproximação do serviço de saúde comunitária”. **Physis: Revista De Saúde Coletiva**, vol. 34, 2024.

SILVA, P. O. M. *et al.* “Ciência das Redes e Teoria das Representações Sociais: avanços e contribuições teóricas para o desenvolvimento da Teoria das Representações Sociais”. **Psicologia e Saber Social**, vol. 73, n. 3, 2025.

SILVA, T. H.; BONOMO, M. “Envelhecimento e qualidade de vida: Um estudo sobre práticas e representações sociais entre profissionais de CCTIS no período de pandemia de Covid-19”. **Oikos: Família E Sociedade Em Debate**, vol. 34, n. 2, 2023.

SILVEIRA, A. S.; VIEIRA, C. K.; GARCES, S. B. B. “O envelhecimento e a subjetividade: práticas socioculturais na velhice”. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, vol. 10, n. 1, 2024.

SOLÁ, P. P. B. *et al.* “Family grief during the COVID-19 pandemic: A meta-synthesis of qualitative studies”. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 39, n. 2, 2023.

SOUSA, Y. S. O. *et al.* “O uso do software Iramuteq na análise de dados de entrevistas”. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, vol. 15, n. 2, 2020.

SOUSA, Z. T. *et al.* “Qualidade de vida e população idosa brasileira: um estudo das representações sociais no contexto pandêmico”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 18, n. 52, 2024.

STRATTON, S. J. “Population sampling: Probability and non-probability techniques”. **Prehospital and Disaster Medicine**, vol. 38, n. 2, 2023.

TUZZO, S. A. *et al.* “O caráter dialógico da pesquisa qualitativa”. **New Trends in Qualitative Research**, vol. 19, 2024.

VALLA, L. G. *et al.* “The Impact of the COVID-19 Pandemic on Oldest-Old Social Capital and Health and the Role of Digital Inequalities: Longitudinal Cohort Study”. **JMIR Publications**, vol. 27, n. 27, 2025.

VALLÉE, A. “Geoepidemiological perspective on COVID-19 pandemic review, an insight Into the global impact”. **Frontiers in Public Health**, vol. 11, 2023.

VAN DUINKERKEN, A. *et al.* “Uma onda de TEPT relacionada à COVID-19? Destrinchando o impacto da exposição a eventos relacionados à COVID-19 no provável transtorno de estresse pós-traumático na população holandesa em geral”. **Journal of Psychiatric Research**, vol. 184, 2025.

YOUNIS, N. M.; IBRAHIM, R. M., AHMED, M. M. “Health problems related to Quality of Life among Aging in Iraq”. **Journal of Current Medical Research and Opinion**, vol. 7, n. 6, 2024.



YUSUFBOY, S.; B QOBILOVNA, B. Z. “Features of the structure of copd in elderly patients”. **European International Journal of Multidisciplinary Research and Management Studies**, vol. 4, n. 5, 2024.

ZACHER, H. “Enhancing the impact of psychological research on aging and adult lifespan development”. **Psychology and Aging**, vol. 40, n. 1, 2025.

ZAHN, S. N. L. *et al.* “No Meio da Tempestade: Percepções de Ribeirinhos do Amazonas sobre a Covid-19”. **Psicologia: Ciência e Profissão**, vol. 45, n. 2, 2025.

ZAZZARA, M. B. *et al.* “A pandemic of delirium: an updated systematic review and meta-analysis of occurrence of delirium in older adults with COVID-19”. **European Geriatric Medicine**, vol. 15, n. 2, 2024.

ZHENG, W. *et al.* “Global landscape of COVID-19 vaccination programmes for older adults: a descriptive study. The lancet”. **Healthy Longevity**, vol. 5, n. 11, 2024.



## **BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)**

Ano VII | Volume 21 | Nº 63 | Boa Vista | 2025

<http://www.ioles.com.br/boca>

### **Editor chefe:**

Elói Martins Senhoras

### **Conselho Editorial**

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

### **Conselho Científico**

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima